

- 19) — **Brant Horta** — “Vocabulário Ortográfico” — Oficial — de acôrdo com o Decreto-Lei n.º 292 de 23 de Fevereiro de 1938, 3.ª edição — Correia MCMXXXIX — Getulio M. Costa — Edit.
- 20) — **Antenor Nascentes** — “Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa” — Francisco Alves — Rio, 1932.
- 21) — **Rebêlo Gonçalves** — “Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa” — Edição da Academia das Ciências de Lisboa — Imprensa Nacional de Lisboa — 1940.
- 22) — **Pedro Pinto** — “Dicionário de Termos Médicos” — Francisco Alves — Rio de Janeiro.
- 23) — **Laudelino Freire** — (Relator) “Vocabulário ortográfico e ortoépico da Língua Portuguesa” — Organizado pela Academia Brasileira de Letras de acôrdo com a Academia das Ciências de Lisboa — Vocabulário Oficial — Rio de Janeiro — Gráfica Sauer — 1933.
- 24) — **João de Deus e Antonio José de Carvalho** — “Diccionario Prosodico de Portugal e Brazil” — 6.ª Edição — Editores Lopes & Cia. — MDCCCLXXXV. Porto.

## A SULFOPIRIDINA NA CONJUNTIVITE CATARRAL AGUDA

**Edson Pinho — Barretos - Est. de S. Paulo**

---

Gradativamente os resultados da quimioterapia na luta contra as molestias microbianas vão se equiparando aos grandes resultados da quimioterapia contra a sífilis a tal ponto dos americanos apelidarem de sulfamilagres.

Questões de mecanismo de ação, dosagens e toxidez, continuam merecendo a atenção dos estudiosos. Hoje em dia ha quem chegue a empregar para um tratamento de pneumonia a dose de 39 gramas de sulfanilamida ou sulfapiridina sem intervalo, no praso de 7 dias e sem o menor inconveniente; observações em doentes de 15 e até 60 anos de idade. Têm sido notados acidentes mortais com o emprego da sulfanilamida, mas em pequena escala.

Acidentes toxicos de natureza alergica, sobre o sangue, funções digestivas, sistema nervoso, função renal e funções germinativas são conjurados com a supressão do medicamento ou aplicação de extrato hepatico ou acido nicotínico.

E assim se expressou Decoux “Devant les centaines de milliers de malades deja traités par les sulfoconjugués le pourcentage d'accident est certainement infime et ne sont pas à mettre dans la balance avec les centaines de vie sauvées graces à eux”.

Os autores explicam os bons efeitos da sulfamida no campo oftálmico, devido à fácil permeabilidade que apresentam os líquidos e tecidos oculares a estes agentes quimioterápicos. É que, se a criança tolera melhor em relação à unidade peso é graças à maior validade dos emunctorios, mais rápida eliminação urinária e maior atividade do metabolismo hídrico na infância .

A Sulfanilamida 2 piridina denominada também composto 693 ou M & B 693 (May & Baker) foi lançada no mercado pela Cia. Rhodia sob o nome de Dagenan. Deriva da sulfanilamida pela substituição de um átomo de hidrogênio da função amida pelo núcleo piridínico. É facilmente solúvel a frio, quer nas soluções alcalinas quer nas soluções ácidas. No organismo a sulfapiridina não se desdobra em sulfanilamida, mas circula no estado de molécula piridínica, de amina livre ou conjugada. Uma grande parte pode sofrer acetilação dando origem à acetil sulfopiridina.

A conjuntivite catarral aguda epidérmica é popularmente conhecida com o nome de “dor d’olhos”.

Enquanto nos Estados Unidos é usualmente devida ao pneumococcus, no Brasil, em todos os climas tropicais e nas cidades beira mar da Europa é produzida com mais frequência pelo bacilo de Koch Weeks.

Quando o cliente vem ao consultório, na maioria já fez uso de alguns remédios. Nesta região o colírio mais usado pelo povo é a solução T cuja base é sulfato de zinco, resorcina e tripaflavina; alguns farmacêuticos ainda adicionam o rivanol. Este remédio é feito pelos farmacêuticos em grande quantidade e vendem aos freguezes para todas as doenças de olhos.

Além deste colírio usam ainda o colírio amarelo de rosas (sulfato de zinco, resorcina em veículo de água de rosas), o Lavolho, o colírio Moura Brasil (sulfato de zinco) e o suco de limão.

A conjuntivite catarral aguda ocorre em todas as idades e em todas as épocas do ano, mas é mais comum na primavera e no outono. A epidemia que o ano passado grassou nesta cidade e regiões vizinhas foi justamente nos dois meses finais na primavera e ainda persistiu no primeiro mez do verão deste ano.

Procurando fazer observações com o Dagenan, em frente ao bacilo de Koch Weeks, escolhi alguns doentes obedecendo a seguinte variedade de terapêutica:

- a) o tratamento clássico do colírio de Argirol a 10 por cento, lavagens com solução de oxicianeto de mercúrio a 1 por cinco mil e quando a secreção era intensa, afim de evitar que as pálpebras pela manhã amanhecessem coladas, uma pomada de precipitado branco ou óxido amarelo de mercúrio;

- b) além da medicação anterior, fazia em dias alternados cauterização das conjuntivas palpebrais com solução de nitrato de prata a 2 por cento;
- c) como unica terapia local, o soro fisiologico afim de mecanicamente arrastar a secreção muco purulenta em muitos casos abundante, dos fundos de saco e da cornea. Internamente, o Dagenan na dose de 0,04 por quilograma de peso. Em alguns, principalmente creanças, fôra preciso dissolver os comprimidos;
- d) localmente, Argirol e solução de oxianeto e internamente Dagenan;
- e) localmente, Argirol, solução de oxianeto e nitrato de prata em cauterização das conjuntivas palpebrais em dias alternados. Internamente, Dagenan.

Casos houve, notadamente em 3 creanças, duas de 2 anos e uma de 3 que os sintomas reacionais eram tão intensos, perfeitamente identicos á conjuntivite blenorragica sem faltar um sintoma sequer que fui obrigado a lançar mão do laboratorio.

Nos casos “a”, a cura da doença processou-se em 8 dias.

Em “b”, houve sempre um encurtamento do numero de dias, passando para 6.

Em “c”, onde localmente apenas foi utilizada a lavagem de solução fisiologica e internamente os comprimidos de Dagenan cuja dose conforme a idade era dividida em duas ou mais vezes durante o dia, a cura da molestia procesou-se no mesmo numero de dias que em “b”, isto é, 6 dias.

Em “d”, obtive curas com 4 dias.

Em “e”, geralmente com 3 dias. Vinte e quatro horas depois da medicação os doentes não tinham mais secreção e edema das paupbras, podendo as creanças abrirem os olhos, o que constitue uma alegria enorme para as mães, tendo uma delas chegado até chorar de contentamento. Em setenta e duas horas nas conjuntivas havia desaparecido a hiperemia.

Nas 3 creanças que mais atraz me referi, empreguei a medicação do tipo “e”.

Tive o cuidado e interesse de escolher para observações os casos agudos e hiperagudos, que em quasi todos eles acusavam além dos sintomas comuns, dores oculares ou dores periorbitarias.

Conclusão, — a quimioterapia pelo Dagenan é um otimo auxiliar da terapeutica medicamentosa da conjuntivite catarral aguda.

Associada ao tratamento classico abrevia bastante o tempo de duração da molestia, constituindo um grande conforto para o medico, especialmente nos casos hiperagudos com forte edema das palpebras e dor, e ainda mais para o doente.

Apesar de já haver constatado sintomas de intoxicação pela sulfanilamida, aliás não em grande numero, nas minhas observações com o Dagenan, que constaram de pessoas com idade de 2 e até 46 anos, tive a sorte de não registrar nenhum.

#### B I B L I O G R A F I A

**Raul del Barrio** (Santiago-Chile) — La sulfopiridina en conjuntivitis neonatorum y de la infancia.

**Silvio Lago** — Sulfamidoterapia.

**Mingoja** — Quimioterapia antibacteriana.

**Jaime Damianovich** — La Semana Medica (Março 1941).

**Romeu Beltrão** — Publicações medicas (Junho, Julho de 1941).

**Gifford** — Ocular Therapeutics.

**Octacilio Lopes** — Quimioterapia do tracoma.

## Analises, Resumos e Comentarios

### AGENTES TERAPEUTICOS DO TRACOMA.

**DR. JÓSA MAGALHÃES.**

Medicina — Ano-XI, Ns 3-4, Março-Julho 1942.

---

O autor num brilhante trabalho refere toda a terapeutica empregada no combate ao tracoma. Refere que pela ainda desconhecida etiologia do mal dos egipcios, não ha tratamento especifico. Inicia o seu trabalho dando grande valor aos saes de cobre, sob as mais variadas formas, todos eles dando bom resultado no tratamento do tracoma. Cita o tratamento associado do Gadusan e Karpotran que contêm o cobre e a chalmoogra respectivamente, com bons resultados. Cita o Jequirity, porem hoje em desuso; o Esculco, produto vegetal tambem empregado por diversos oculistas do Brasil, a diatermia tambem empregada em certas formas de tracoma com bom resultado; a helioterapia, a hemoterapia e ainda mesmo a autohemoterapia com resultados satisfatorios em certos casos, porem pouco empregada pela maioria dos oculistas. Cita o emprego do Oxydo de Zinco de Carlos Stevenson, porem com